

O processo de privatização do setor de telecomunicações no Brasil e na Argentina e suas consequências para os trabalhadores



IFCH – UNICAMP

Autor: **CAMPINHO, João de A. R.** – joaocampinho@gmail.com

Orientador: **GALVÃO, Andréia** – agalvao@unicamp.br

Agência financiadora: **SAE/ Unicamp**

Palavras chaves: **Sindicalismo – Privatização – Reestruturação produtiva**

Introdução

Nossa pesquisa tem como objetivo central ajudar na compreensão dos processos de privatização das empresas de telecomunicações no Brasil e na Argentina, verificando de maneira geral quais foram as consequências, para os trabalhadores, das modificações produzidas pela privatização das empresas estatais responsáveis pelos serviços de telecomunicações nos dois países. Investigando seu impacto tanto sobre as relações e condições de trabalho quanto sobre as organizações sindicais.

No caso argentino, analisamos a privatização da ENTel (*Empresa Nacional de Telecomunicaciones*), estatal que detinha o monopólio da prestação dos serviços de telecomunicações na Argentina; a empresa *Telefónica de Argentina*, que depois da privatização se tornou responsável por parte dos serviços da ENTel.; e o sindicato FOETRA (*Federación de Obreros y Empleados Telefónicos de la República Argentina*) Buenos Aires.

No Brasil, analisamos essas modificações na TELESP e na atual Telefônica, e o SINTETEL – SP (Sindicato dos Trabalhadores em empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesa Telefônica no estado de São Paulo).

A comparação com a Argentina oferece a possibilidade de analisar estratégias sindicais distintas e avaliar quais são os resultados destas, além de permitir um melhor entendimento das táticas empresariais e governamentais que buscam implementar políticas “neoliberais”.

Discussão e Resultados

Na década de 1990, Brasil e Argentina viviam um período de grandes modificações econômicas, sociais e políticas que trouxeram enormes consequências para as relações e condições de trabalho, para os serviços públicos e para o sindicalismo. Essas transformações ocorreram e continuam ocorrendo, com modificações após a crise financeira de 2008, em praticamente todo o mundo, e foram motivadas por diversos fatores, sendo o principal a tentativa de recompor a taxa de lucro do capital que, a partir da década de 1970, decresceu de forma mais acentuada. Essa recomposição foi buscada de diversas maneiras, como a reestruturação produtiva das empresas, a expansão dos espaços de lucro do capital e a política neoliberal.

Foi em meio a esse contexto que se concretizaram os processos de privatização do sistema Telebrás no Brasil e da ENTel na Argentina, trazendo enormes consequências e desafios para os trabalhadores e sindicatos do setor.

Na Argentina, isso ocorreu durante os governos de Menem (1989-1999). Com muita rapidez e simultaneidade o governo privatizou importantes empresas estatais, entre elas a ENTel em 1991.

Porém, para concretizar esse processo o governo já em 1989 nomeou uma interventora na ENTel, que buscou prepara a privatização, precarizando os serviços, diminuindo o quadro de funcionários, estabelecendo um novo contrato coletivo de trabalho e reprimindo trabalhadores e sindicatos que buscavam resistir às mudanças.

Inicia-se então o forte conflito entre o governo e o Sindicato FOETRA Buenos Aires. Para o sindicato, era necessário mostrar que era possível resistir à privatização, para o governo, era imprescindível demonstrar ao conjunto dos trabalhadores que o processo que se iniciava na ENTel era inevitável e atingiria o conjunto das empresas estatais.

A mobilização dos trabalhadores telefônicos

Conclusões

Concluimos em nossa pesquisa que a privatização e a reestruturação produtiva trouxeram a precarização do trabalho no setor no estado de São Paulo, já que causaram: 1) compressão da remuneração provocadas pelos seguintes fatores: pela diminuição real do salário, pela perda dos benefícios e adicionais assegurados no período estatal, pelo uso do Banco de Horas; 2) remuneração cada vez mais submetida às metas de produtividade, portanto variável, devido aos novos mecanismos de gerenciamento e à PLR; 3) aumento da insegurança no trabalho devido às enormes demissões da Telefônica, empresa principal do setor no estado; à terceirização e à subcontratação; e à exigência de um novo perfil de trabalhador coerente com os objetivos das empresas; 4) intensificação da jornada de trabalho por meio das metas de produtividade; dos novos mecanismos de gerenciamento e do acúmulo de funções; 5) aumento da jornada de trabalho com o uso do Banco de Horas; 6) diversificação e precarização das condições e relações de trabalho dos trabalhadores do setor, devido à ampliação de pequenas e médias empresas e do aumento da terceirização e da subcontratação.

Essas consequências foram agravadas devido à posição passiva da diretoria do SINTETEL. Entretanto, o próprio sindicato foi afetado com: 1) diminuição da taxa de sindicalização; 2) maior dificuldade para formular reivindicações para toda categoria devido à diversificação das condições de trabalho no setor; 3) maior dificuldade de organizar e mobilizar toda categoria devido à ampliação do número de pequenas e grandes empresas do setor; 4) disputas judiciais e políticas com outros sindicatos pela representação legal dos trabalhadores devido à diversificação do trabalho no setor.

A posição do sindicato, além de repercutir negativamente sobre as condições e relações de trabalho, leva a uma distância cada vez maior entre os trabalhadores e o sindicato que legalmente os representa.

Principais referências bibliográfica

ANTUNES, R. *Os sentidos do trabalho: ensaios sobre a afirmação e negação do trabalho*, São Paulo, Boitempo, 2000.

BOITO, Armando. *Política neoliberal e sindicalismo no Brasil*, Campinas, Xamã, 1999.

CAVALCANTE, S. M. *Sindicalismo e privatização das telecomunicações: a busca (fracassada) à social-democracia*. Campinas, Dissertação de Mestrado, IFCH, Unicamp, 2006.

ROMBALDI, Maurício. *Os sindicalistas nas entrelinhas: o caso do Sintetel pós-privatizações*. São Paulo, FFLCH, USP, Dissertação de Mestrado, 2007.

UCHIMA, Ricardo K. *O processo de flexibilização das relações de emprego no setor de telecomunicações no estado de São Paulo: o caso da empresa Telefônica*. Campinas, Prêmio IPEA-CAIXA, Monografia, Cesit/Unicamp, 2004.